



***Discurso de posse – 9 de setembro de 2016***  
***Cerimônia de Posse do 16º Presidente Geral da SSVP***

---

*Caríssimos confrades e consócias presentes nesta cerimônia,  
A todos que nos acompanham pela Ozanam TV,  
Diletos vicentinos da França,  
Membros da Família Vicentina,  
Sacerdotes vicentinos,  
Convidados, senhoras e senhores,  
Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!*

**Bom dia a todos!**

Permitam-me apresentar este discurso na Língua Portuguesa, tendo em vista que esta cerimônia está sendo transmitida, ao vivo, pela Ozanam TV, por meio da internet, para o Brasil e para o mundo. Há traduções do meu texto, disponíveis em inglês, francês e espanhol. Agradeço-vos.

Antes de tudo, muito obrigado à França por ter-nos acolhido tão bem! A França é um país hospitaleiro e irmão, de onde os princípios de igualdade e fraternidade contagiaram o mundo. E também daqui fomos inspirados por São Vicente, Ozanam, Bailly e os demais fundadores. A França ama o Brasil, e o Brasil ama a França!

Quero agradecer a Deus e à minha família, parentes e amigos, vicentinos, pela eleição e posse como 16.º Presidente Geral da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Tenho a certeza de que Ozanam, Bailly e os outros fundadores da Sociedade de São Vicente de Paulo estão muito orgulhosos e felizes pelo dia de hoje: o dia em que um vicentino sul-americano é empossado como Presidente Geral da nossa instituição. E tudo isso acontecendo dentro do ANO SANTO DA MISERICÓRIDA! É uma bênção muito grande!

Da América do Sul vêm também o papa Francisco e o novo superior-geral da Congregação da Missão, padre Tomás Mavric, nosso celebrante de hoje. É do “continente da Esperança” que Deus tem escolhido e inspirado os seus filhos para contribuir com a construção do Seu reino!

Penso que os nossos antepassados jamais poderiam imaginar que, um dia, um brasileiro chegasse a essa posição. Digo isso não por falta de preparação nem de conhecimento por parte dos brasileiros, o que seria uma inverdade. Afinal, é no Brasil que temos a maior concentração de Conferências, Conselhos, Obras assistenciais e voluntários. Mas creio que os nossos fundadores jamais poderiam imaginar tal feito tendo em vista que o Brasil se localiza muito longe de Paris, cidade onde Ozanam e seus amigos deram início a essa “Obra de Deus”. Deus seja louvado por isso!

Meu ingresso na SSVP ocorreu em 16 de abril de 1986, na cidade de Campinas, Estado do São Paulo, Brasil, a convite dos queridos amigos **Alexandre Soares** e **Paulo Rocha**. No Brasil, o movimento da juventude vicentina estava-se consolidando. Eu tinha apenas 16 anos, era um adolescente que nem sabia o que significava a sigla SSVP. Entrei na Sociedade para poder ocupar meu tempo livre, de maneira saudável, nos finais de semana.

Só depois, com o tempo, ao frequentar as reuniões semanais da Conferência Santo Tomás de Aquino e ao fazer as visitas domiciliares no bairro carente de San Martin, é que me apercebi de quão grande é a missão – espiritual e material – da Sociedade de São Vicente de Paulo. Só depois de algum tempo é que concluí que “ser vicentino é fazer as pessoas felizes” e que “praticar a caridade é estar, a cada dia, mais perto de Jesus Cristo”, sobretudo para continuar a fazer aquilo que Ele veio fazer neste mundo: amar e servir os mais pobres.

Tornar-me vicentino foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida. Nesses 30 anos de caminhada como confrade, tive o privilégio de ter excelentes mentores, que me ensinaram tudo o que sei. Todos os confrades e consócias que passaram pela minha vida têm uma grande importância na minha chegada até aqui, pois todos vós contribuístes, de alguma maneira, na formação do meu caráter e no aprimoramento da minha vida espiritual e vicentina. Todos vós fostes instrumentos de Deus na minha caminhada.

No Conselho Geral, além dos queridos confrades AMIN ANDRÉ DE TARRAZI e MICHAEL THIO, que foram e são exemplos na minha vida, tive dois padrinhos excepcionais. O primeiro deles chama-se JOSÉ-RAMÓN DÍAZ-TORREMOCHA Y DÍAZ, ex-presidente Geral que me convidou para integrar a equipe internacional de comunicação do Conselho Geral nos anos 2000/2002. Conheci o confrade Torremocha em 1997, quando, de lua-de-mel com minha esposa Andréa em Madri, tive a alegria de visitar este grande líder da SSVP.

Anos depois, em 2008, o mesmo Torremocha convidou-me para a função de Vice-presidente Territorial Internacional para a América do Sul, serviço que desempenhei com muita dedicação até hoje, aceitando o convite do confrade Michael Thio para permanecer no cargo durante o mandato dele, o que muito me lisonjeou.

O segundo padrinho vicentino que tive chama-se HUÁSCAR NABUCO DE ABREU FILHO, da cidade de São Paulo, Brasil, que me convidou para proferir uma palestra sobre “Comunicação Interna e Externa” no 4.º Encontro Ibero-americano da SSVP, realizado em 2001, em Mérida, México. Huáscar é um confrade espetacular, leal, amigo, companheiro, que sempre soube abrir espaços para novos talentos na SSVP. Em Mérida, em tom de profecia, após a minha palestra, ele comentou: “Acaba de discursar o futuro Presidente Geral”. Eu olhei para ele e sorri, sem entender muito o alcance daquela profecia àquela altura.

Em Brasília, tive excelentes professores nas Conferências Nossa Senhora da Saúde, São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis e Nossa Senhora de Fátima, bem como no Conselho Particular Nossa Senhora das Graças, no Conselho Central Divino Espírito Santo e no Conselho Metropolitano de Brasília. Professor não é só aquele que estimula e elogia, mas, sobretudo, aquele que corrige e educa com caridade.

Quero aqui reforçar isso: todas as pessoas que passaram pela minha vida vicentina, tanto confrades, consócias e assistidos, foram e são importantes para mim. São dons de Deus em minha vida! Sinto um pedaço de cada um de vós no meu coração. Boa parte das experiências que vivi na minha caminhada vicentina também está registrada nos quatro livros de crônicas, de minha autoria, escritos para partilhar o conhecimento e socializar as práticas vicentinas bem-sucedidas de vários países.

*Queridos confrades,  
Queridas consócias,  
Queridos amigos e amigas.*

Desejo também agradecer a todos os Conselhos Nacionais e/ou Superiores que outorgaram os seus votos na minha pessoa, garantindo a votação suficiente para ser eleito. E também agradeço a quem, eventualmente, não votou em nós, respeitando a vontade dos seus Conselhos. Graças a Deus, há democracia na SSVP, e temos que valorizar a existência de candidatos, pois sem eles as eleições não podem ocorrer.

Em Roma, o processo eleitoral transcorreu num total clima de fraternidade, harmonia e descontração. Dos sete candidatos que inicialmente foram indicados pelos países (um russo, um francês, um irlandês, um malaio e três brasileiros), apenas dois prosseguiram até à final. Não é a primeira vez que dois brasileiros foram candidatos ao Conselho Geral. Nas eleições de 2010, quando o confrade Michael foi eleito, havia dois compatriotas candidatos. Isso é natural, compreensível e até desejável, sendo o Brasil um país com expressivo número de vicentinos, vicentinas, Conferências e obras.

Mas é preciso esclarecer que, numa eleição para Presidente Geral, a nacionalidade dos candidatos é algo secundário. É claro que a preparação, a disponibilidade, a capacidade, as ideias e a vontade de servir de cada um são fatores a serem observados. Mas, acima de tudo, o que conta mesmo é a ação do Espírito Santo, como deixam claro a nossa tradição e os nossos regulamentos.

Em minha eleição em Roma, em 5 de junho passado, tive a oportunidade de me manifestar, por duas ocasiões, quando reafirmei meu compromisso com os 20 itens que compõem o Plano de Trabalho que iremos desenvolver nos próximos seis anos, sempre com **seriedade nas despesas, diálogo e transparência**.

Algumas propostas são consideradas inovações, como a criação da figura do Ouvidor-Geral (que será exercido por uma mulher, portanto uma Ouvidora-Geral), a revisão das agregações e instituições, e o concurso internacional de redações sobre os fundadores. Outros projetos representam a retomada de ideias de Presidentes Gerais anteriores, como as Cartas Circulares, a realização do Encontro Internacional de Jovens e a edição de uma revista institucional anual do Conselho.

Contudo, a maioria dos demais pontos do nosso Programa de Trabalho são projetos que nasceram da minha observação, como Vice-presidente Territorial, a respeito de temas que nos podem ajudar a avançar e a melhorar bastante a gestão do Conselho Geral, e reforçar o papel institucional do Conselho. Muito me ajudaram a idealizar esse Programa de Trabalho os

comentários dos Coordenadores de Zona, dos Presidentes Nacionais e dos Vice-presidentes Territoriais. Essas pessoas estão lá na base, e sabem muito bem como resolver os eventuais problemas. Portanto, temos que escutá-los sempre!

Um dos nossos principais trabalhos será continuar com a internacionalização da SSVP, como, por exemplo, tem sido feito, com grande sucesso, na China. O mundo possui cerca de 210 países e nações, enquanto a SSVP encontra-se presente em 151. Esses números dão conta de que precisamos chegar a todos os territórios do planeta, para levar a mensagem vicentina a todos os rincões. Como sabemos, o espírito vicentino é missionário, por natureza, levando-nos para onde Deus assim o desejar.

As urgentes ações de caridade pelo mundo soam como um grande grito de alerta diante das novas formas de pobreza e de exclusão social, mesmo porque parece que a maldade superou a bondade no mundo: terrorismo, violência, perseguições aos imigrantes, avanço da pobreza, crise econômica que gera abismos sociais, falta de diálogo entre as religiões, destruição do meio ambiente, entre tantos outros desafios globais.

E para revertermos essa tendência, precisamos de estabelecer mais Conferências Vicentinas em todo o planeta, para semear a caridade, formar novas gerações de filhos de Deus, fortalecer os valores familiares e construir um mundo mais cristão, baseado nos princípios evangélicos, na justiça e na caridade.

Vamos intensificar as ações com foco no processo de canonização do bem-aventurado Ozanam, investigando um caso novo que surgiu em Portugal, e reabrindo o caso da Venezuela, além de ampliar a coleta de novos relatos pelo mundo. Algo me diz que, até ao final do mandato, seremos brindados com a decisão do Vaticano em canonizar o bem-aventurado António Frederico Ozanam. Oremos!

A área de formação dos vicentinos será reforçada. Daremos todo o apoio à FORMAÇÃO UNIVERSAL, elaborada na gestão do confrade Michael Thio. Investir na formação vicentina é a chave para a prevenção de conflitos. Quanto mais conhecimento se tem, mais amor se transmite e menos problemas aparecem. Em muitos lugares, fica claro que as deficiências na formação vicentina provocaram conflitos desnecessários em Conferências, Conselhos e Obras Assistenciais, trazendo imensos prejuízos à imagem da SSVP. Só iremos evitar esse mal com boa formação.

Falando ainda sobre formação, precisamos resgatar o espírito original da Sociedade de São Vicente de Paulo, arrefecido em muitas partes do mundo. Temos que avançar e modernizar-nos sem, contudo, abandonar o legado dos nossos fundadores. É preciso reforçar o papel da Conferência Vicentina como “comunidade de fé, de oração e de serviço”. É fundamental reafirmar o papel dos Conselhos como elemento-chave no apoio ao trabalho das Conferências.

Precisamos enfatizar que os vicentinos formam uma “rede internacional de caridade” e que buscam a santificação por meio do serviço comprometido perante os que vivem em alguma situação de pobreza. A nossa vida espiritual é a primeira coisa em que temos que pensar. Devemos levar em conta a nossa santidade antes até de fazer a caridade ou de assumirmos qualquer função administrativa na estrutura. O coração compassivo e tolerante dos dirigentes vicentinos é o segredo

para afastar as disputas e as contendas dentro da nossa entidade. Além de tudo, tal postura não é cristã, nem evangélica e nem vicentina.

Podemos sempre divergir, mas com caridade e respeito. A opinião pessoal deve ceder lugar ao pensamento coletivo, como era o desejo dos nossos fundadores, que escolheram a “fundação colegiada” como pilar para a tomada de decisões na SSVP.

Também estaremos atentos à renovação constante da SSVP, buscando meios e ideias novas para atrair cada vez mais os jovens, as crianças e os adolescentes para as nossas Conferências, pois eles garantirão a continuidade do nosso trabalho.

Iremos ampliar as parcerias e projetos comuns com a Família Vicentina Internacional. Pretendemos firmar acordos de cooperação com instituições renomadas, entre elas a “Associação Médicos sem Fronteiras” e a “Cruz Vermelha”, além de aumentar a aproximação com a “Caritas” e o Vaticano. Vamos propor a constituição de um “fundo de apoio institucional” para ajudar os Conselhos Nacionais mais pobres na estruturação das suas sedes administrativas.

Quem sabe, um dia, poderemos ver um Presidente Geral da SSVP discursando diante dos grandes líderes mundiais, nas Nações Unidas, para falar de Ozanam e do sonho dele de “reunir o mundo inteiro numa rede de caridade”?

Vamos dar prosseguimento às excelentes iniciativas conduzidas pela CIAD na ajuda humanitária e nos projetos sociais. As boas práticas já em execução pelo Conselho Geral, estabelecidas nas gestões dos meus anteriores, serão mantidas e fortalecidas. Não podemos fechar os olhos diante das grandes concentrações de pobreza e de vulnerabilidade social em diversos locais do planeta. A nossa missão é levar o “Evangelho da Esperança” a todos os seres humanos, especialmente aqueles empobrecidos por razões do desamor na humanidade.

Para levar a cabo todos esses desafios e iniciativas, estou convidando vicentinos talentosos e competentes, vindos de todas as partes do mundo, para ocupar cargos na estrutura do Conselho Geral. Até ao final do ano, todas as posições serão nomeadas. São 85 membros em todo o Conselho Geral Internacional. Estamos mantendo alguns dirigentes da atual gestão, trazendo pessoas novas para a equipe, renovando os nossos quadros e permitindo que novas ideias possam brotar!

Os mandatos no âmbito do Conselho Geral são de dois anos, podendo ser renovados por iguais períodos, até completarem seis anos. Desejo que as pessoas que estamos convidando possam continuar, comigo, até ao final do mandato, em setembro de 2022. Vamos agir, juntos, para fazer um excelente trabalho para toda a Confederação da Sociedade de São Vicente de Paulo. Aproveito, aqui, para agradecer, do fundo do meu coração, pelos vicentinos que estão a aceitar o nosso convite.

Aos Conselhos Nacionais, deixo aqui uma mensagem de unidade. Sabemos que o Conselho Geral é o “Conselho dos Conselhos”, e o seu papel é o de prestar serviços aos países que formam a nossa Confederação Internacional. Espero que todos pensem como eu: essa estrutura jamais pode ser considerada uma “estrutura de poder”, mas uma “hierarquia do amor” que presta serviços, em benefício dos pobres, os preferidos de Deus.

Portanto, rogo-lhes que continuem generosos nas doações feitas ao CGI e, ao mesmo tempo, contem conosco para prestar um serviço mais próximo e mais eficaz a todos.

Queremos que o Conselho Geral seja mais conhecido em todas as partes do mundo, e que ele não seja visto como um “primo rico que mora longe” e que, de vez em quando, aparece para fazer algumas visitas.

*Queridos confrades,  
Queridas consócias,  
Queridos amigos e amigas.*

A todos que acompanharam de perto as eleições de 5 de junho passado, deixo-vos a seguinte mensagem: muito obrigado pelas vossas orações, pelas mensagens de apoio e por confiarem na Providência Divina. Rezamos pedindo que fosse feita a vontade de Deus, e assim é que acreditamos: Deus fez a escolha, e “Deus é quem conduz e conduzirá essa obra”, como dizia Ozanam. Somos meros instrumentos Dele para a consecução da obra do Senhor.

Quero, ainda, fazer um pedido especial a todos os confrades e a todas as consócias do mundo: rezem por mim, compreendam as minhas limitações e ajudem-me a nunca me esquecer de que essa função – que hoje assumo – é um serviço dentro da Igreja. Mais que um serviço, é um compromisso com uma obra de inspiração divina. Com o apoio de uma diretoria leal e sintonizada com os mesmos ideais e objetivos, pretendo exercer uma liderança servidora, como nos ensina a Regra Vicentina.

Foi por isso que adotei, como lema da nossa gestão, a passagem bíblica citada em São Marcos, capítulo 9, versículo 35: **“Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”**. Esse versículo é dirigido especialmente a todos os vicentinos que ocupam cargos na estrutura da SSVP, desde o Presidente da Conferência, até ao Presidente Geral, passando por todos os vicentinos que compõem as diretorias dos diversos Conselhos Vicentinos.

Ajudem-me a ser “o servidor de todos”. Ajudem-me a ser “o último de todos”. Ajudem-me a ser “o Presidente Geral dos seus sonhos”. É o que vos peço. Essa tarefa exige enorme responsabilidade e sacrifício, mas ao mesmo tempo é um grande privilégio e uma alegria. Agradeço a Deus por me ter escolhido para essa nobre função. E espero não os decepcionar.

Na minha Carta Circular de 31 de janeiro de 2017, vou falar diretamente com todos os confrades e consócias do mundo, apresentando outros temas que merecem reflexão, em benefício da Sociedade de São Vicente de Paulo. Na ocasião, iremos abrir o concurso de monografias para o **ANO DE BAILLY**. Além do mais, no ano que vem, teremos duas grandes efemérides que falam direto ao coração de todos nós, vicentinos: os 20 anos da beatificação de Ozanam e os 400 anos do carisma vicentino (sem contar os 300 anos das aparições de Nossa Senhora em Aparecida, Brasil, e os 100 anos das aparições em Fátima, Portugal).

Peço-vos orações, apoio e compreensão, para que juntos possamos desempenhar bem esse cargo de serviço. Peço sempre a Deus que me dê forças para mudar o que for necessário, e coragem para enfrentar as adversidades e as críticas – às vezes injustas – que possamos ouvir. É preciso ter

benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão para as ofensas, e assim quero agir como Presidente Geral. Farei tudo para cumprir bem com o papel institucional do CGI.

As palavras que mais importam no dia a dia das atividades vicentinas são as seguintes: **doação, serviço, caridade, humildade e espiritualidade**. Essas cinco palavras representam MUITO dentro do carisma vicentino. Se perdermos essa identidade, perderemos tudo o que nos ensinaram São Vicente de Paulo e os fundadores. Além disso, a principal característica da SSVV é o **caráter leigo**, desde a fundação, em 1833, proposta por Ozanam e mantida por todos esses anos. A laicidade é a chave da nossa autonomia e da nossa independência, e não podemos abrir mão dessa característica que vem forjando a nossa visão, missão, valores, identidade e carisma.

Era o que tinha a dizer, neste momento. Muito obrigado pela presença de todos, aqui em Paris, nesta cerimônia, e muito obrigado aos que nos acompanham pela internet, pelas ondas da Ozanam TV. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado!



*Confrade Renato Lima de Oliveira*  
*16º Presidente Geral*